O DEMOCRATA

(VISADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 39. — N.º 1949

Sábado, 13 de Julho de 1946

VISADO PELA CENSURA

O primeiro "Livro Branco,,

Se ainda fôsse necessário fazer—aduzirem-se argumentos no sentido de se provar o que foi a isenção, patriotismo e dignidade com que o Govêrno de Salazar defendeu os superiores interêsses do país durante a última guerra e, ao mesmo tempo, cumpriu escrupulosamente todos os seus deveres e obrigações, aí estava a publicação do primeiro *Livro Branco*, inserindo documentos relativos à acção e posição de Portugal durante o último conflito para ficar posta em evidência, de maneira bem clara, a inteireza com que o nosso Govêrno procedeu desde a primeira hora do trágico e tremendo conflito.

Em todos os documentos, ora publicados, o patriotismo, a defesa da nossa dignidade sobressaem de forma tão clara, que quási desnecessário se torna pô-la em relêvo.

Com razão o *Diário da Manhã*, comentando, em editorial, o primeiro *Livro Branco*, salienta:

«Não é preciso, também, insistir nas transcrições de textos, que denunciam um claro e seguro pensamento e se exprimem sem tergiversações sempre que parec u conveniente ou oportuno. Nestes encontram se perfeitos os dados do problema a resolver durante a guerra:

a) Neutralidade, podendo ser prante as desordens europeias;

b) Organização e manutenção da amizade peninsular;

c) Desenvolvimento das nossas possibilidades atlanticas, pelo reforço da aliança com a Inglaterra.

«Ver se-á como, na hora em que a catástrofe se anuncia, primeiro ou já parece inevitavel, e se desenrola, finalmente e desentranha em malefícios nada deixará de fazer-se para que a política externa definida e reconhecida como imprescindível se execute com admirável adaptação às circunstâncias, que algumas vezes poderiam, a juizos menos ponderados, convidar a escolher aparencias aliciantes em vez das realidades permanentes.»

Quanto aí fica parece não demandar qualquer comentário. Está aqui posta em lúcida e completa síntese toda a nossa acção durante a guerra.

Prova-se hoje, em face dos documentos publicados de maneira tão clara, como irrefutável, que foi devido aos esforços do nosso Govêrno que foi possível manter a Paz na península, que foi possível, através o bloco peninsular, salvar a neutralidade da Espanha. E tanto afastou a guerra de uma zona onde a paz mantida pela mais estreita neutralidade foi da maior conveniência para os aliados.

Graças à maneira como soubemos ter sempre presente as nossas obrigações da aliança, pudémos proporcionar à Inglaterra e aos Estados Unidos facilidades, que em muito—e isto está dito e redito—contribuiu para a vitória final.

Mas, ao mesmo tempo que assim fizemos, ao mesmo tempo que salvamos o país dos horrores da guerra, para a qual em nada havíamos contribuido, ao mesmo tempo que empregamos todos os nossos esforços para minorar os sofrimentos da Europa, nem por um só momento esquecemos Timor e procuramos por todos os meios recuperar a colónia ocupada, manter íntegro o nosso prestígio, defender a nossa dignidade.

O primeiro *Livro Branco* não honra apenas o Govêrno que com tão grande patriotismo soube proceder: é um motivo do maior e mais certo orgulho para Portugal.

P. S.

Marinhas de sal

Começaram os preparativos para a safra, que o mesmo é dizer: vamos ter sal novo nas eiras. Uma transformação se vai, pois, operar na nossa paisagem com o aparecimento duma infinidade de montes de sal, alvos como a neve, brancos como o luar.

Oxalá os produtores obtenham a legítima recompensa do seu exaustivo trabalho.

De vez enquando

Era filho do *António da Porteira*, oficial de diligências do tribunal da comarca, o *Pai da Vida*.

Mais velho do que eu, conheci-o já quando o alcool havia iniciado os primeiros estragos no seu organismo debil, provocando-lh dores de estômago que combatia, tomando bi-carbonato de sódio dissolvido em água. Pintava carros. Mas o trabalho nunca o seduziu. Vivia, por isso, de expedientes, cravando o próximo todas as vezes que podia. O seu campo de operações era, porém, nas aldeias circunvizinhas onde, devido aos laços de família, fácil lhe foi adquirir vastos conhecimentos...

Exímio na troca de guarda chuvas e de chapéus, o *Pai da Vida* teve algumas vezes de comparecer na polícia por *equívocos* que o comprometiam, mas explicava sempre os factos de maneira a não serem considerados delitos... Tal o seu espírito e a graça com que expunha.

Fez há pouco anos que morreu e por associação de ideias me recordo de quanto o lamentaram ao vê lo desaparecer para sempre...

E' que o *Pai da Vida*, com todos os seus defeitos, marcou...

JOÃO DO CAIS

Da vida que passa

Finou-se no princípio da semana, na capital, mais uma figura de certo relevo dentro das fileiras republicanas o dr. Carlos Amaro, que desde os seus tempos de estudante se dedicara à propaganda do regimen implantado em 5 de Outubro de 1910.

Poeta e escritor dramático, foi deputado às Constituintes e a quando da divisão dos partidos acompanhou na política o dr. Brito Camacho, de quem foi amigo dedicado.

Natural de Chamusca, o dr. Carlos Amaro, que também se evidenciou no jornalismo, contava agora 67 anos, era formado em Direito pela Universidade de Coimbra e há muito que exercia o cargo de Conservador do Registo Civil do 3.º bairro de Lisboa.

Lamentamos o seu desaparecimento.

Passeio fluvial

E' amanhã que se realiza o que promove o *Club dos Galitos* e é dedicado aos seus associados e famílias.

A partida está marcada para as 9 horas, sendo o terminus da digressão um local aprasivel, junto do Rio Novo do Príncipe, nas margens do Vouga.

O entusiasmo por êste passeio é grande tanto mais que um conjunto musical está contratado para acompanhar a grande família dos *Galitos*.

O regresso deve fazer-se quando o dia declinar.

O CALOR

A vaga desta semana, que o nordeste ainda tornou mais escaldante, foi de tal maneira tórrida, que toda a gente a sentiu ao máximo, vendo-se aflita.

Assim também não, que abafa...

O meio termo é que estaria na couta.

Visitai o Parque da Cidade

Caso inuulgar

Nos tribunais da América está sendo discutido um litígio conjugal devido à esposa de um oficial da Marinha ter dado à luz uma criança 355 dias depois da partida do marido para o Pacífico!

Realmente, com efeito, sucedem coisas que à primeira vista parecem inverosímeis... Todavia, o estado actual da ciência médica—argumentou um juiz — tomou tal incremento que não se pode dizer ser impossível que o *queixoso* seja pai da criança!

E que volta?!

Conferência

No vasto salão da Acção Cultural das Fábricas Aleluia realizou, na noite do último sábado, a sua anunciada conferência sôbre o terrível flagelo da humanidade—A tuberculose—o. sr. dr. Vaz Craveiro, poeta de merecimento e distinto clínico da próxima vila de Ilhavo.

Fez a apresentação do conferente o sr. Carlos Aleluia, que convidou para presidir o sr. dr. Alves da Costa, secretário do govêrno civil, em representação do chefe do distrito, fazendo parte da mesa os srs drs. José Tavares, reitor do Liceu, dr. Cortez Pinto, inspector de Sanidade Escolar, dr. António Peixinho, delegado desaúde, e dr. Adérito Madeira, director do dispensário da A. N. T.

Entre a assistência, que apreciou o trabalho do dr. Vaz Craveiro, escutando-o com a maior atenção, via-se o pessoal daquele importante estabelecimento fabril e muitas outras pessoas que, no final, o mimosearam com uma quente ovação, sendo, em seguida, muito felicitado.

O sr. dr. Alves da Costa, antes de encerrar a sessão, teve para com o conferente palavras de merecido louvor, felicitando-o, também, pela forma como dissertou sôbre tão delicado assunto.

A canzoada

Anda às matilhas por essas ruas e muito principalmente junto ao quartel de Infantaria 10.

Não está certo.

IMPRENSA

Mensário das Casas do Povo

No sentido de estimular as actividades características da população rural, através duma informação pormenorizada da vida do campo e duma doutrinação e ensino prático e simples, iniciou a Junta Central das Casas do Povo a publicação duma revista que, satisfazendo a tal finalidade, sirva ainda a consciência corporativa portuguesa, mòrmente na sua realização mais genuina—as Casas do Povo.

Por deficiência de dirigentes e carência de ambiente, tem-se verificado que não tem sido aproveitada em todas as suas possibilidades, essa instituição de cooperação social tão definida como benéfica para a vida da aldeia. *Mensário das Casas do Povo* procurará precisamente suprir tais dificiências, pugnando por uma formação corporativa adequada à população rural precisamente para que a vida do campo se enriqueça e discipline, mediante a cooperação de medidas que a todos beneficiem.

NA PÓVOA DO VALADO

inaugurou-se a luz electrica com grande regosijo da gente do lugar

Foi um dia de festa rija o de domingo. Bandeiras desfraldadas ao vento, fogo que rebenta estrondosamente no espaço, musica a espalhar os acordes dos seus hinos, das suas marchas.

De fora chegam, às 18 horas, o representante do sr. Governador Civil, a vereação municipal, o chefe e outros encarregados dos serviços electricos e ainda outras pessoas convidadas.

No alto de S. Bento recebem os primeiros cumprimentos em nome dos habitantes da Povoa que, por sua vez, é avisada da aproximação da caravana. Esta é recebida ao som do Hino da Maria da Fonte e após as saudações do estilo, organiza se um cortejo de visita à cabine o qual se prolonga, a seguir, até quási ao fim da rua principal do povoado que, perante o desfile, não deixa de se manifestar radiante. Depois é oferecido um banquete no vasto salão que a terra possue por cima do estabelecimento do sr. Ernesto Heleno, no largo da capela. Tomam assento à mesa, em forma de T, uns 50 convivas, ocupando a presidencia o sr. dr. Alves da Costa, secretário do govêrno civil em representação do chefe do distrito, que dá a direita aos srs. dr. Alvaro Sampaio, presidente da Câmara; deputado dr. Querubim Guimarães e capitão Firmino da Silva, comandante da Polícia; e a esquerda, aos srs. dr. Domingos Vicente Ferreira, vice-presidente do município; dr. António Cristo, vice-presidente da Comissão Distrital da União Nacional e capitão Santos, da Legião Portuguesa. Nas cabeceiras, os srs. José Augusto de Oliveira, da Junta de Freguesia, e Manuel Vieira de Carvalho, da Comissão promotora das festas, de que igualmente fazia parte o sr. Artur Francisco Braz.

A *ementa*, primorosa, completamente afastada da vulgaridade servida nas nossas aldeias, colocou a Povoa num plano elevado de progresso que não podemos deixar de salientar, como merece. Na altura própria, falou o sr. dr Domingos Vicente Ferreira, o qual, entrando em considerações sôbre os desejos da Póvoa para a aquisição da luz electrica, diz das dificuldades surgidas a cada passo até as vencer a todas de modo a transformar em dia de jubilo o de 7 de Julho de 1946

Segue-se o sr. Manuel Vieira de Carvalho, que se congratula com aquilo a que chama uma antiga aspiração dos seus conterrâneos e é hoje realidade. Enumera outros melhoramentos de que a Póvoa carece, como sejam o concerto da estrada e a construção duma escola, dadas as péssimas condições em que a atual funciona. O sr. Manuel Carvalho exprime se com entusiasmo e explica que só o amor à terra onde nasceu o induz a pugnar pelos seus interesses no sentido de a ver pelo menos equiparada às congéneres que acompanham o progresso. Dizem também da sua justiça os srs. dr. Querubim Guimarães e dr. António Cristo e por ultimo o sr. dr. Alves da Costa, que ergueu a sua taça pelas prosperidades da Póvoa, sendo, nessa altura erguidos vivas ao Estado Novo, a Salazar, à Câmara, etc.

Quando a luz surgiu, tanto na rua como no salão, estrugiram palmas; a musica, que num coreto tocara durante o jantar, fez-se de novo ouvir e nas alturas os foguetes, rebentando com fragor inultrapassavel, anunciaram que estava conseguido um melhoramento dos de maior valia para quantos por êle ansiavam.

Parabens à Póvoa!

Parabens à Comissão que de bom exito viu coroados os seus esforços!

E louvores à Câmara pela atenção dispensada aos devotados amigos do progresso das terras que lhes serviram de berço.

E' assim que todos se elevam, adquirem simpatias e se tornam dignos da estima publica.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje o sr. Luís Pinho Bernardo, ausente na Beira (Africa Oriental); amanhã, o sr. Rui Vieira da Costa, residente em Luanda (Angola); no dia 15, o sr. João Marques, sócio dos Armazens de Aveiro, L.da, e o menino Manuel Morais, filho do comerciante sr. Alvaro Morais; em 17, o sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação na capital; em 18, o sr. Luís Gomes da Costa, proprietário da Chapelaria Costa, e em 19 a esposa do negociante sr. Viriato Patricio do Bem e a nossa ilustre conterrânea sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo, residente em Espinho.

Casamentos

Para o sr. dr. Alvaro Neves, que há pouco concluiu a sua formatura em Direito, foi pedida a mão da sr.ª D. Maria Dora Moreira Caniço, prendada filha do sr. João Caniço, abastado proprietário de Sangalhos.

O enlace efectuar-se-á brevemente.

Gente nova

Em Meãs do Campo (Montemor-o-Velho) deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Esabeth da Cruz Marques Veludo, esposa do sr. António Veludo, aluno de Direito da Universidade de Coimbra e filha do nosso amigo capitão Casimiro Marques.

Parabens aos pais e avós do recem-nascido e a êste desejamos um futuro venturoso.

Praias e termas

Encontra-se, na praia do Farol, o sr. Carlos Souto; na Costa Nova, o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, e na Figueira da Foz, o sr. António Augusto Martins, empregado na Vacuum em Coimbra, e respectivas famílias.

Partidas e Chegadas

Está cá a passar uma temporada o capitalista sr. Luís Simões Peixinho, nosso conterrâneo, residente na capital.

—Chegou a Lisboa, vindo de Sá da Bandeira (Angola) onde é importante comerciante e industrial, o nosso amigo sr. Manuel Seabra de Azevedo, cunhado do também nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor oficial em Esgueira. Acompanha-o alguns filhos, sendo esperado em Aveiro na próxima semana.

Um abraço de boas-vindas.

—Estiveram nesta cidade os srs. Manuel Gouveia, residente em Coimbra; Acúrcio Maia de Albuquerque, professor em Silveiro (Oiã) Manuel Ferreira, actualmente em Matosinhos e Leodgário Augusto de Bastos, chefe de secção dos escritórios de Via e Obras da C. P. no Barreiro.

Doentes

Devido ao seu estado requerer alguns cuidados, foi para uma Casa de Saúde, de Coimbra, o comerciante Manuel Gamelas da Naia, filho do sr. Manuel da Naia Pacheco.

Desejamos o seu restabelecimento.

—No Hospital foi operada de apêndicite a menina Maria Eugénia Correia, aluna do Liceu de José Estêvão e dilecta filha do sr. António Monteiro Correia, funcionário da filial do Banco N. Ultramarino.

Interveio o hábil cirurgião sr. dr. Nogueira de Lemos, coadjuvado pelo sr. dr. Manuel Soares, encontrando-se a gentil académica em via de restabelecimento.

Estimamos.

Vida militar

A última *Ordem do Exército* insere a promoção a major do sr. capitão Pinho Freitas, que da Guarda N Republicana, cuja Companhia comandou com aprumo e dignidade, passou a prestar serviço no regimento de Infantaria 10.

Felicitâmo-lo.

* * *

Aquela folha também insere, entre outras disposições, a promoção a igual posto do sr. capitão João Barroso, que é um oficial culto e muito competente; a colocação no D. R. M. n.º 10 dos srs. tenente-coronel Amílcar Gamelas e major Dário Tamegão, e a passagem à reserva do sr. capitão José Silveirinha.

Exames

Concluiu o curso dos liceus, devendo agora entrar na Universidade, o filho Gelásio, do nosso amigo Gelásio Rocha, professor em Nariz.

Felicitações.

NECROLOGIA

Deixou de existir, no domingo, com 74 anos, a sr.ª Vitória Emília dos Santos que há muito tinha enviuvado.

Vitimou-a uma grave enfermidade, sendo sepultada no cemitério sul.

* * *

Na sua residência, Rua Trindade Coelho, sucumbiu subitamente, o antigo armador de igrejas Arménio Duarte de Carvalho, que ultimamente vivia em precárias circunstâncias.

Era viúvo, contava 56 anos e o seu cadáver foi sepultado no cemitério central.

* * *

No Ultramar acabou também os seus dias, Margarida Vieira de Carvalho, casada, e que era prima do nosso assinante da Oliveirinha, sr. Luís de Almeida Vidal.

* * *

Faleceram mais: em *Esgueira*, Maria da Luz das Neves, de 75 anos, casada com António do Roque; na *Povoa do Paço*, Rosa Simões da Silva, de 80, casada com Manuel Luís da Silva; em *Azurva*, Piedade de Oliveira Júnior, de 34, casada com Sebastião da Costa Martinho, e em *Aradas*, João Ferreira da Silva, casado, de 82.

Instituto de Socorros a Náufragos

CONCURSO

Está aberto concurso até 25 do corrente, para uma vaga de motorista assalariado para o barco salva-vidas «Almirante Afreixo», com vencimento mensal de 472$50.

As condições estão patentes na Comissão Executiva Local.

Aveiro, 10 de Julho de 1946.

A COMISSÃO EXECUTIVA LOCAL

Secção Desportiva

Ginkana de automóveis

Organizada por uma comissão e patrocinada pelas duas companhias de Bombeiros, realiza-se no dia 21 do corrente, pelas 15,30 horas, no Stadium Mário Duarte, uma gincana de automóveis, para disputa de valiosas taças e outros prémios.

A inscrição, que é limitada a 40 carros, encontra-se desde já aberta no Café Arcada, até às 12 horas do dia da prova.

Circuito da Curia

Realiza-se amanhã esta prova de ciclismo (60 voltas ao Parque) organizada pelo *Sangalhos Desportivo Club*.

Estão inscritos alguns clubs, sendo disputadas oito taças.

Comércio local

A Rua Tenente Rezende foi enriquecida com mais dois estabelecimentos modernos, que realçam, principalmente de noite, devido à profusão de luz que irradiam, atraindo, por isso, as atenções do público.

Um de fazendas, modas e confecções, foi há pouco inaugurado, pertencendo à firma Adozinda & Maria Gamelas, L.ª e o outro de mobílias, que foi remodelado, é propriedade da viuva de João Ferreira Júnior.

Ambos se impõem, contribuindo para o embelezamento da cidade, motivo por que estas iniciativas são de louvar.

Correspondências

Costa do Valado, 11

Passou desde ontem a ser feita mais cedo a distribuição do correio, o que representa um benefício digno de encarecimento. O que se torna necessário é que o ritmo se mantenha de modo a não serem prejudicados os interêsses do público.

—Excessivamente elevada a temperatura dos últimos dias, valendo-nos, para todos os efeitos, a abundância de água que, êste ano, não faltará.

—E' a lei das compensações.

—Faz hoje anos o nosso amigo Abílio Pinto da Cruz, negociante em Quintans.

Parabéns.

C.